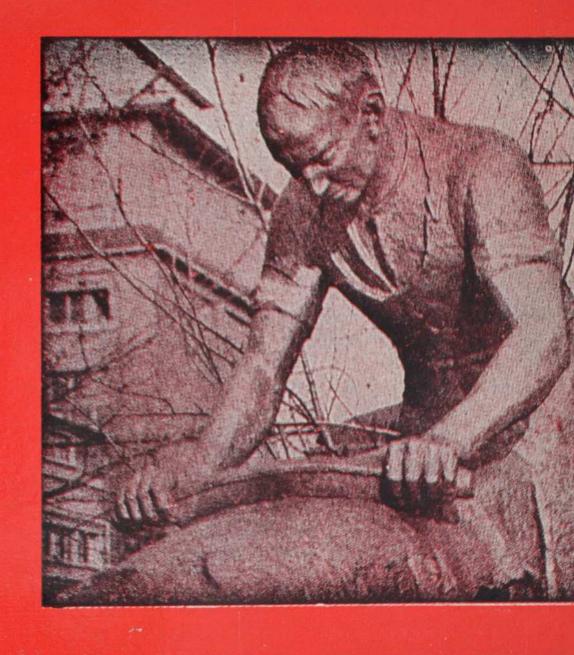
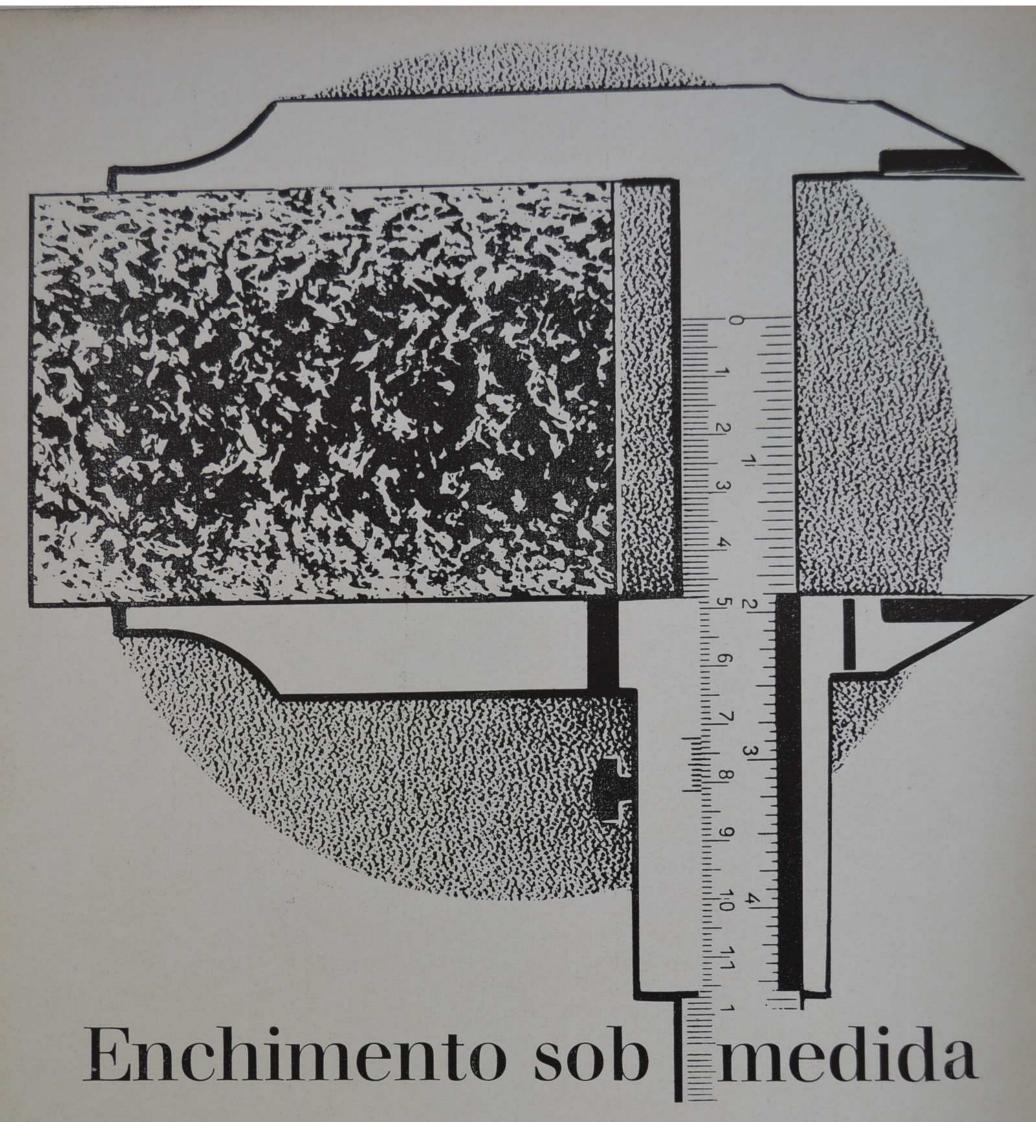
# DEURTUME



- \* FOGO AMEAÇA COURO OUTRA VEZ
- \* Aumenta Barrilha
- \* Alerta dos órgãos de classe



consegue-se pela combinação adequada de agentes de curtimento tanantes e resinosos, tais como o TANIGAN P2 PO e RETINGAN R6 ou R7. Para qualquer finalidade encontra-se neste sortimento o produto preciso, resultando daí um perfeito enchimento dos couros, especialmente nas partes mais frouxas, o que possibilita melhor lixamento e um acabamento mais uniforme. Em resumo: melhor aproveitamento do material, associado a um considerável aumento do padrão de qualidade. Para a elaboração de processos racionais colocamo-nos inteiramente à disposição dos nossos clientes.



Fabricantes:

Bayer do Brasil Indústrias Químicas S.A. Rio de Janeiro, Caixa Postal 1500-ZC-00 Agentes de venda: Aliança Comercial de Anilinas S.A. Rio de Janeiro, Caixa Postal 650-Rio-ZC-00 São Paulo, Caixa Postal 959 Pôrto Alegre, Caixa Postal 1656 Recife, Caixa Postal 942

#### OCURTUME

BOLETIM MENSAL INFORMATIVO

DIRETORIA DO CENTRO DAS INDÚSTRIAS DE CURTUMES DO BRASIL

Presidente:
ENIO FASOLO
Vice-Presidente:
VLADISLAV VUKOJICIC
1.º Secretário:
PAULO ROTSEN DE
MELLO

2.º Secretário:FIORO BRANDALISE1.º Tesoureiro:J. RONALDO DA NÓBREGA

2.º Tesoureiro: MARIO FERRO

Conselho Consultivo: ANTÔNIO CÉLIO CHAVES JORGE CHEADE JOÃO MOTTA FILHO GILBERTO SOUZA LUIZ CARLOS GOMES DA SILVA FERNANDO CAMILLO MONTEIRO VICTOR SCHUCK PIERRE FONTAINE MÁRIO ABDALLA CARLOS GUILHERME BIER ROBERTO F. CANTÚSIO FERNANDO DA CUNHA ANDRADE

Conselho Fiscal: REGIS SOULAS PEDRO LOSI ROBERTO ZIETMANN Suplentes: ALBERTO SCHWEITZER RALF OTTE JOSÉ BELLO Comissão de Assessoria junto à Presidência: NERY N. DE OLIVEIRA MARQUES ANACLETO BUSATO HILARIO AUGUSTIN JOSÉ BONIFÁCIO DA SILVEIRA ANGELO FIGUEIREDO ARY LEUCK SINVAL SILVEIRA VARGAS GASTÃO SPOHR MARIO RESENDE RIBEIRO PAULO MULLER ARI LANGE MARIO RUBENS COSTA JÚLIO NARDON JOAQUIM MEDEIROS

Secretário-Executivo: EDSEL MONASSA REIS

Redator: JOSÉ ASMAR

Sede
RUA MÉXICO, 111
Grupo 1.701
End Telegr:
CURTIDORES
Telefone: 42-6374
RIO DE JANEIRO — GB
BRASIL

Impresso em: EDIT. REGIONAL LTDA. Rua Gen. Caldwell, 283 - A Telefone: 32 - 1811 Por Incrivet Que Pareça...

Todos os que se acham vinculados ao couro, em tôdas as suas fases, desde o campo até sua industrialização, sabem o quanto significa uma Lei como a de n.º 4.714, de 29 de junho de 1965, disciplinando a marcação a fogo no gado. A Lei foi conseguida a custo de estudos, resultado de uma série de opiniões e sobretudo de uma soma de experiências — que o Govêrno revolucionário houve por bem homologar.

Mas, por incrível que pareça, um deputado — e gaúcho, onde há uma mentalidade nova, visando à melhoria da matéria-prima couro — animou-se a apresentar nôvo projeto, alterando a coisa para pior. Quer o parlamentar que se marque o gado na parte mais aproveitável, mais valorizável. Por que?

Certamente, não há justificativa capaz de conjugar-se com os interêsses econômicos do País. Daí a necessidade de se protestar — e no curso do protesto alertar o Congresso e o próprio Govêrno, sôbre o perigo de um projeto de tal jaez vir a ser aprovado.

Neste número, registramos, já, o pronunciamento do CICB e do Sindicato da Indústria do Curtimento de Couros e Peles no Estado de S. Paulo.

# AMEAÇA

O CICB e o Sindicato da Indústria do Curtimento de Couros e Peles no Estado de São Paulo juntaram protesto contra o projeto de lei do Deputado Vasco Amaro, que propõe alteração do sistema de marcação a ferro candente no gado bovino para proporcionar inutilização da parte mais nobre do couro, isto é, no grupon.

Como se recorda, foi intensa a luta para se conseguir modernização de uma lei capaz de disciplinar a marcação a fogo, já que a antiga, além de obsoleta, ficara sem a mínima influência. Assim, por iniciativa do CICB e com apoio de outros órgãos de classe, o Govêrno revolucionário propiciou acolhida a um nôvo pro-

# à economia nacional COURO SERIA MAIS QUEIMADO

jeto de lei. Dada sua profunda importância econômica, a matéria recebeu plena carga no Congresso e o Executivo, afinal, em 29 de junho de 1965, homologou a Lei n.º 4.714.

Infelizmente, o tempo ainda não permitiu que as autoridades fizessem amplitude da observância dos seus dispositivos, que começam a proteger o couro — fonte de inegável riqueza para o País — desde o campo. Mas, o certo, é que se passou a dispor de um instrumento legítimo para corrigir abusos e prejuízos incalculáveis.

Agora, não se concebe fundamentado em que, o Deputado Vasco Amaro se anima a oferecer tentativa de inocuidade da referida Lei 4.714. Por sua proposta, que tudo indica deva ser reprovada, o gado bovino recairia em pior situação, anulando o aproveitamento melhor do couro, num flagrante rombo na economia geral.

A ninguém de senso patriótico ocorreriam tão temerária iniciativa, visando a destruir matéria-prima natural uma para talvez servir ao incremento da matéria artificial. A pecuária brasileira, situada num lugar de projeção mundial, se torna, assim, ameaçada de desqualificação, mediante facilidade para os danos no couro que alimenta um sem número de indústrias, requerendo estas por sua vez um sem número de trabalhadores

e êstes, enfim, proporcionando a um sem número de usuários artigos de couro genuíno, de mercado seguro e insubstituível.

A Lei 4.714, de 29 de junho de 1965, amparada pelo espírito revolucionário que defende a economia nacional, é bastante para valorizar a pecuária do País. Requer-se, apenas, sua aplicação cada vez mais intensa. Uma propositura, do sentido ostentado pela de autoria do Deputado Vasco Amaro, sòmente provoca a revogação daquele espírito. O assunto é claro, é cristalino. Não se concebe que homens integrados na luta pela melhoria econômica do Brasil se prestem a aventura destruidora, arriscando a sorte de uma série de indústrias que têm sua base nos campos de criação.

Daí o empenho de os curtidores apelarem para o alto tirocínio dos parlamentares brasileiros visando a impedir tamanho atentado — surgido como que aproveitando um descuido de legisladores e que ùnicamente servirá a interêsses escusos.

Por isso a classe curtidora se dirige a todos os Deputados e Senadores, e ainda ao próprio Executivo Federal, solicitando-lhes atenção para os riscos da tramitação dêsse projeto. E do próprio autor, também, espera-se a elevada atitude de retirar êsse projeto, se não teve, realmente, aquelas intenções perniciosas.

3

# Volta o Aumento Para a Barrilha

#### CICB alerta sôbre repercussão geral

Nôvo aumento do preço da barrilha acaba de se verificar, alegando a Cia. Nacional de Álcalis que o fêz "para evitar a exaustão financeira da emprêsa", embora repercussões agravem as indústrias consumidoras.

O caso se reflete indiretamente na sorte dos curtumes. A Bayer do Brasil Indústrias Químicas S. A. esclareceu:

> "Considerando que na fabricação de 1 kg de bicromato de sódio se gasta 1 kg de barrilha leve, considerando, ainda, que o preço desta barrilha leve nacional é duas vêzes mais alto que o da importada, tornase evidente que o custo de produção do bicromato de sódio e seus derivados se eleva a um nível mais alto do que o preço dos produtos importados".

E, particularizando o produto que, aqui, prepara e entrega aos curtumes, a Bayer observou:

"Ao contrário do que acontece com a barrilha, o bicromato de sódio e seus derivados podem ser importados livremente e sem nenhuma restrição, o que nos impede de elevar os nossos preços, sob pena de perder o mercado nacional em favor dos concorrentes estrangeiros, que dispõem de matéria-prima barrilha sensivelmente mais barata".

Mas êsse aspecto é contrabalançado logo a seguir pelas seguintes ponderações da mesma <sup>e</sup>mprêsa:

"Verificamos que, durante o ano de 1966, foram efetuadas importações de bicromato de sódio em tôrno de 600 toneladas, representando esta quantidade cêrca de 10% do consumo nacional, embora oferecêssemos o nosso produto sem nenhuma margem de lucro. Verificamos, ainda, que durante os primeiros meses do corrente ano, a quantidade importada já se eleva a

cêrca de 200 toneladas. Os curtumes, os maiores consumidores dos nossos produtos bicromato de sódio e seus derivados, têm receio de fazer as suas encomendas regulares porque não podem competir com os seus produtos no mercado mundial, visto que os concorrentes estrangeiros, dispondo de matéria-prima mais barata, oferecem os seus produtos a preços mais vantajosos".

Tais alegações da Bayer foram encaminhadas L Álcalis, a que também o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil se dirigiu nestes termos, em 11 de setembro:

"Através de correspondência datada de 1-9-67, da Bayer do Brasil Indústrias Químicas S. A., tomamos conhecimento de que essa emprêsa mais uma vez elevou o preço da barrilha, segundo comunicação pela Circular n.º 67/6, de 28-8-67.

Embora não nos caiba ingerência nos custos de produção do grupo econômico representado por êste Centro, muito lamentamos essa majoração num momento em que a classe curtidora sai de uma crise das mais graves, com uma ociosidade de aproximadamente 40%.

Apesar dessa crise, entretanto, a indústria curtidora procurou, as duras penas, manter seus preços de venda e hoje, ao cabo de quase um ano, ainda sustenta-os de maneira a poder, só assim, enfrentar a concorrência no mercado externo.

Cumpre-nos sublinhar, no caso, que somos levados a apoiar as alegações da Bayer, pois nossa classe, ao contrário do que ocorre em relação àquela emprêsa e mesmo à Álcalis, não dispõe de outro fornecedor ao qual possa recorrer.

Confiando em que VV.Ss. dediquem ao assunto um elevado julgamento, equilibrando a possibilidade de nossas indústrias, interdependentes, corresponder aos justos apelos do Govêrno, a fim de minorar os agravamentos de preços, subscrevemo-nos gratos e atenciosamente".

Resposta da Álcalis: Procura evitar sua própria exaustão financeira

Datada de 18 de setembro, chega ao CICB esta resposta da Companhia Nacional de Álcalis:

"Acusamos o recebimento de sua carta datada de 11-9-67, cujos dizeres passamos a responder.

Na carta-circular 67/8, cujo exemplar anexamos à presente, esta Companhia informa que o aumento previsto na circular 67/6, embora abaixo do permissível em lei, foi reduzido quase à metade.

Êle, infelizmente, é incontornável, e fomos obrigados a fazê-lo para cobrir aumentos conjunturais.

Temos, também, como nas demais indústrias, matérias-primas de preço bem mais elevado do que as importadas, como acontece, principalmente, com o sal, do qual precisamos cêrca de 1,8 t/t de barrilha.

É uma conjuntura pela qual, infelizmente, passam quase tôdas as indústrias e aliás, muito notada e acentuada, por exemplo, nas automobilísticas.

Vimos procurando, com os nossos melhores esforços, combater a inflação, e podemos, com grande satisfação, declarar que, num período de 23 meses (8-2-65 a 31-12-66), em atitude singular, mantivemos estáveis os preços de venda dos nossos produtos.

A alteração do preço que ora procedemos foi para evitar a exaustão financeira da emprêsa.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vv.Ss. as nossas melhores saudações". — as) Leonardo Hazan, diretor comercial.

A Companhia Nacional de Álcalis prevê a ampliação de sua atual capacidade instalada para 200 mil toneladas anuais de barrilha até 1970, em três etapas, estimando-se para êste ano uma produção da ordem de 130 mil toneladas, que será aumentada, em 1968, para 160 mil, chegando àquele total desejado dentro de três anos.

Segundo estudos do Ministério da Indústria e Comércio, essas 200 mil to-

**IMPRENSA** 

#### BARRILHA

EM 1967:

200 MIL

TONELADAS

neladas de barrilhas seriam absorvidas pelo mercado interno, cuja demanda deverá ser da ordem de 176 mil toneladas, que, somadas às 24 mil necessárias ao funcionamento da fábrica de soda cáustica da própria Companhia, já montada, representariam o total de barrilha produzido.

Produção e Consumo de Soda Cáustica

Os estudos do MIC indicam que Sergipe está capacitado a fornecer, anualmente, 600 mil toneladas de cloreto de sódio, das quais 380 mil serão consumidas pela Álcalis e as 220 mil restantes teriam consumo imediato para a fabricação de soda cáustica, nas quantidades de que carece o mercado interno, no momento.

Segundo projeção do BNDE, o balanço do consumo e oferta de soda-cáustica, de 1967 a 1970, é o seguinte.

	Ano		consumo estimado	
1967		185.000 t	262.500 t	77.500 t
1968		208.000 t	274.000 t	66.000 t
1969		208.000 t	285.000 t	77.500 t
1970		208.000 t	297.000 t	89.000 t

Calcula-se, portanto, uma importação de 89 mil toneladas em 1970, total bastante inferior ao que se vem registrando, desde 1962, segundo esta estatística do IBGE:

Ano	Importação
1962	146.870 t
1963	
1964	116.602 t
1965	
1966	149.396 t

(De "O Globo", Rio).

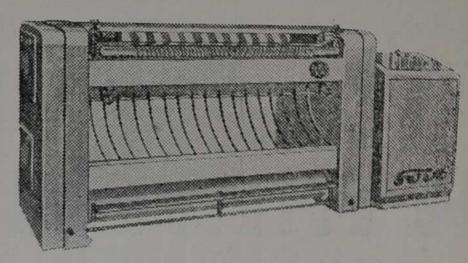
#### Máquinas soit da Tchecoslováquia



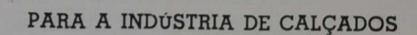
[ex KOYO]

#### PARA A INDÚSTRIA DE CURTUME

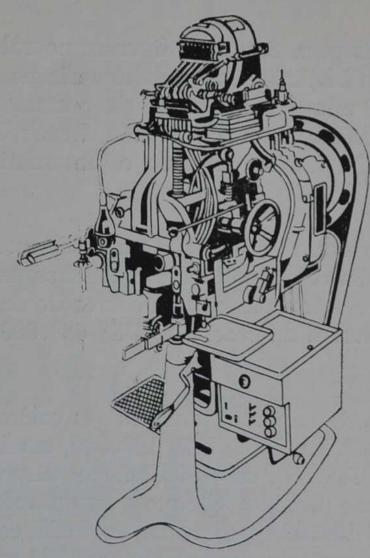
- Linha completa de fabricação
- Financiamento no Exterior
- Prazo curto de entrega
- Assistência técnica permanente
- Montagem gratuita por nossos técnicos especializados
- Estoque de peças sobressalentes



Máquina hidráulica de rebaixar couros com 900 mm e 1.200 de largura



- Máquinas de apontar
- Máquinas de plaquear
- Máquinas de costura
- Máquinas calceira
- Máquinas de prensar saltos
- e todos os outros tipos



Máquina universal calceira

Representantes exclusivos no Rio Grande do Sul e Santa Catarina

COMERCIAL TRILHO OTERO S.A.

PÔRTO ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, 572

# Solas: mais de um milhão de dólares na exportação

- Produtos químicos industriais para curtumes figuram no rol das propostas de financiamento feitas à Missão Comercial Americana, que recentemente estêve no Brasil. O número total dessas propostas foi de 204 e os locais de aplicação se dividiram em São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Pôrto Alegre e Rio de Janeiro, segundo o "International Commerce" de 5-6-67.
- Solas de couro preparadas somaram US\$ 939.000 em 1965 e . . . . US\$ 1.165.000 em 1966, na pauta das exportações brasileiras para a União Soviética. Em 1964, solas e outras partes para confecção de calçados, para o mesmo mercado, foram da ordem de US\$ 480.000 dólares.
- Para a Rumânia o Brasil exportou extratos tanantes nos valôres de US\$ 85.000 em 1961; US\$ 99.000, em 1962; US\$ 186.000, em 1963, US\$ 144.000, em 1964; e US\$ 162.000, em 1965, não se dispondo, ainda, dos dados referentes ao ano passado. Quanto a importações, o Brasil comprou da Rumânia US\$ 102.000 de barrilha, em 1965, contra US\$ 12.000 em 1961. A maior importação se verificou em 1962, quando vieram cargas de barrilha no montante de US\$ 261.000.
- O registro de mercadorias embarcadas do Brasil para o exterior, em 1967, acusaram 17.460 toneladas no primeiro semestre de 1967, no valor de US\$ 14.620.00 FOB, contra 17.707 no mesmo período de 1966, no total de US\$ 15.873.000, no que se refere a couros e peles.

O Boletim da CACEX — Centro de Promoção da Exportação, anuncia o interêsse de emprêsas de couro, do Brasil, interessadas em exportações. Figuram:

Couros bovinos e ovinos, curtidos — Representações Nilo Ltda. (Rua Vasco da Gama, 98. São Paulo, Capital).

# EMPRÊSAS BRASILEIRAS EXPORTAM COUROS

Quem se interessa em importar curtidos

Peles de camurça — Curtume Brasão Ltda. (Rua das JJuntas Provisórias, 1131, São Paulo, Capital)

Peles silvestres, curtidas, em especial as de ratão-do-banhado (nutria) — Pelessa Industrial Exportadora de Peles Ltda. (Rua Cel. Vicente, 278, Pôrto Alegre, RS).

Tapetes de couro trabalhados a mão, couros curtidos — Schrirmer & Cia. Ltda. (Rua Dois A, n.º 154, Vila Scopel, Cachoeira do Sul, RS).

Couros, Lãs — Adures S. A. Indústria e Comércio (Rua Mal. Floriano, 404, Pelotas, RS).

Couros envernizados — Curtume Júlio Hadler S. A. (Rua Prof. Dr. Araujo, 469, Pelotas, RS).

Couros e solas — Cesari Couros Santa Rita S. A. (Rodovia Luís, km 553, Fernandópolis, SP).

Peles e couros de ofídios e répteis — Curtume Gurjão S. A. (Rua da Conceição, 126, Belém, PA).

Peles e couros de ofídios e répteis — Curtume Rio Negro Ltda. (Rua Guilherme Moreira, 243, Manaus, AM).

A mesma fonte oficial informa estarem interessadas em importar do Brasil:

Peles e couros para confecção de bôlsas e luvas — Mitre Sports (472 Caledonian Road, N7 — Londres, Ing).

Couros para solas, solas acabadas, couros bovinos e de jacaré — Bruno Borghi (M. Gioia, 78, Milhão, Itália).

Extratos tanantes vegetais, extrato de acácia, crupões de sola, aparas, retalhos e moinha de couro, couros bovinos curtidos, camurça, marroquim e pelica—Ing. Wilfredo Kepsch (Diretor gerente de Klepsch & Rottenbacher S. A. Jirón Ica, 242, of. 615, Lima, Peru).

Couro, peles e outros produtos para fabrico de calçados — C. J. Silver (P.O. Box 1.301, Durban, Natal, África do Sul).

# Melhorou Setor Agropecuário: Nordeste

O panorama geral do setor agropecuário do Nordeste é bastante satisfatório, não obstante os baixos índices de capitalização apresentados e os problemas estruturais que os estudos sôbre o assunto comu-

mente apontam.

Estimativas realizadas pelo Departamento de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), do Banco do Nordeste do Brasil, revelam que o setor agropecuário contribuiu, em 1966, aproximadamente com 42% para o produto interno total da Região e empregou cêrca de 7,5 milhões de trabalhadores, correspondendo a 66% de tôda a população nordestina econômicamente ativa.

O produto bruto da agricultura alcançou, em 1965 NCr\$ 1.962 bilhões, tendo o item lavouras contribuído com ..... 61,9% dêsse valor, enquanto a pecuária, a avicultura e os derivados da produção animal

participaram em conjunto com 29,9%. À produção extrativa vegetal e à pesca couberam, respectivamente, uma parcela de 6,7% e 2,2%. Entre 1964 e 1965, o produto bruto da agricultura do Nordeste cresceu 11%, em têrmos reais, enquanto que, para o Brasil, excluindo o café, tal incremento foi de apenas 5,5%.

Quanto ao Nordeste, a pecuária foi o setor mais dinâmico, pois cresceu cêrca de 16% no biênio em comentário; nas lavouras, deu-se ascensão de 8,9%, percentual pouco inferior ao apresentado para a Região. Rerefência especial deve ser feita ao item pesca que, apesar de não ter uma importância marcante da formação do produto, apresentou evolução de 26%, contra 10% na produção animal de derivados e 8% na produção extrativa vegetal.

# Como Encaminhar Processo de Importação

Divulgamos a seguir um informe sôbre os documentos necessários para que a Procuradoria do Rio de Janeiro possa instruir os pleitos de importação. Trata-se de matéria interessante ao conhecimento das emprêsas, nestes dias em que se ativam as aquisições no exterior, visando a melhorar o parque industrial brasileiro. A par das peças indispensáveis a cada processo, segue-se a informação a respeito do trâmite, até ao embarque.

Relação de documentos e informações a serem solicitados à emprêsa mutuária, para capacitar a PRIJA (Procuradoria no Rio de Janeiro do BRDE) a encaminhar o processo de importação

Curtidor:
Insista em produzir bem para provar:
O Couro é Insuperávet

junto ao Banco Central (autorização do FIRCE), Banco do Brasil S. A. (CA-CEX — lisenças de importação) e BNDE (Emissão da ordem de pagamento):

- 1 Fatura "pro-forma" do fabricante ou seu representante credenciado no exterior, em 3 (três) vias (original e cópias para PRIJA e processo), apresentando as seguintes informações básicas:
  - a) Características das máquinas e respectivos pesos;
  - b) Preço FOB (pôrto de embarque) preferencialmente em dólares americanos;

c) Preço CIF;

d) Condições de pagamento;

e) Visto da Câmara do Comércio, no original;

 f) Visto do Consulado Brasileiro do respectivo país exportador, no original.

Observação: O comunicado n.º 180, de 21-6-66 da CACEX, estipula que, com o objetivo de abreviar e facilitar o exame dos pedidos de licença de importação, particularmente no tocante ao exame dos preços declarados, o importador deverá obter listas de preços autenticadas no exterior, das máquinas a serem importadas e observa que as faturas "pro-forma" sòmente em casos excepcionais poderão ser considerados documentos hábeis para comprovação de preços. Os representantes dos exportadores no Brasil, em geral, já têm registradas estas listas de preços na CACEX.

2 – Tradução da fatura "pro-forma"

para o português, a fim de capacitar a PRIJA a preencher as licenças de importação de acôrdo com as exigências da CACEX.

3 – Catálogos técnicos das máquinas a

serem importadas.

4 — Procuração por instrumento público, em 2 (duas) vias, ao Chefe da PRIJA, conforme modêlo a ser for-

necido pelo SERJU.

5 — Cartão de Registro de importador, anteriormente entregue à emprêsa com a assinatura do procurador, devidamente preenchido, conforme instruções de folheto especial, e com firmas abonadas em Agência do Banco do Brasil.

- 6 Documentos que serviram de base para o preenchimento do cartão de registro de importador, apresentados nos originais ou em publicações no "Diário Oficial", os quais, uma vez examinados pelo Banco do Brasil, serão devolvidos à emprêsa. Os documentos necessários ao preenchimento do cartão são os seguintes:
  - a) No caso de Sociedade Anônima:

 Estatutos ("Diário Oficial" ou original);

Ata da Assembléia que elevou o capital (último aumento);

 Ata da Assembléia da eleição da atual Diretoria.

- b) No caso de Sociedade Limitada:
  - Contrato original e posteriores alterações.
- 7 Carta endereçada ao BRDE, em 2 (duas) vias (uma para a PRI-

JA e outra para o processo), contendo as seguintes informações:

a) Número da emprêsa mutuária no Cadastro Geral de Contribuintes;

b) Pôrto (de desembarque das mercadorias) desejado;

c) Se fôr o caso, permite o desembarque parcial;

d) Em relação a cada exportador, informar:

- Nome do beneficiário do crédito;
- Enderêço completo do beneficiário;
- Praça onde o crédito deverá ser pago.

Observação: Obtida a licença de importação na CACEX Rio de Janeiro, a PRIJA enviará à respectiva Agência do BRDE, para encaminhamento à emprêsa, as vias do importador e do exportador, e solicitará ao BNDE – Setor de pagamentos em Moeda Estrangeira – mediante formulário próprio e fotocópia da licença de importação, a emissão de ordem de pagamento contra o Banco Norte Americano, depositário dos recursos em moeda estrangeira do FI-PEME, em favor do exportador, pelo valor FOB pôrto de embarque (frete e seguro pagos em NCr\$ no Brasil) das exportações contra a entrega dos documentos de embarque.

- São os seguintes os documentos de embarque:
- a) Conhecimento de embarque marítimo, emitido em nome do comprador, o recebimento das mercadorias a bordo;

b) Fatura comercial legalizada (1.a, 2.a, 3.a e 5.a vias) mais 2 (duas) cópias simples;

c) Certificado de origem legalizado (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª vias) mais 2 (duas) cópias simples.

O Banco Norte-Americano remeterá ao BNDE (o qual por sua vez os remeterá ao BRDE para que sejam encaminhados à emprêsa importadora) os documentos de embarque, juntamente com a comprovação do pagamento efetuado.

A emprêsa, de posse da documentação necessária, efetuará a comprovação da entrada das máquinas junto à FICAM.

Além do preenchimento de um formulário, que poderá ser comprado no Banco Central (FIRCE — Divisão de Registro de Capitais), são os seguintes os documentos necessários à comprovação da entrada das máquinas no País:

- a) Fatura comercial legalizada;
- b) Certificado de origem, com visto consular;
- c) Conhecimento de embarque, com visto consular;
- d) Despacho aduaneiro.

Enderêço da Procuradoria do BRDE no Rio de Janeiro: Rua Miguel Couto, n.º 35 — Conjunto 707 — Fone 52-4681 — Caixa Postal n.º 4.984.

#### **EMPRÉSTIMO**

### Banco Mundial Ajuda Pecuária no Sul

Para o incremento da produção de carne bovina e ovina e de lã, no Sul do País, o Banco Mundial concedeu um empréstimo, ao Brasil, de quarenta milhões de dólares. O contrato foi celebrado em solenidade no Museu de Arte Moderna do Rio de JJaneiro, onde se realizava, então, o Encontro do Fundo Monetário Internacional.

Para execução do projeto de aplicação, prevê-se um custo da ordem de oitenta milhões de dólares. Assim, o empréstimo do Banco Mundial cobrirá metade, ficando o Govêrno Brasileiro incumbido de proporcionar o equivalente a US\$ 25 milhões e obter os restantes US\$ 15 milhões em recursos diversos, dos próprios criadores.

Os fundos decorrentes do convênio serão fornecidos aos pecuaristas interessados através de bancos comerciais, após indispensável contrato com o Banco Central.

Na ocasião da assinatura do ato, o Ministro Delfim Netto ressaltou sua repercussão econômica e coube ao Sr. George Woods, pesidente do Banco Mundial, assinalar que o projeto em foco resultará, após 15 anos de desenvolvimento gradativo da indústria do gado, na triplicação da produção atual de duas mil granjas cuidadosamente selecionadas e haverá, também, substanciais benefícios de efeito experimental. Acrescentou: "Removendo todos os contrôles sôbre o gado bovino, ovino e de lã, e estabelecendo um Conselho Nacional para supervisionar a execução do projeto, o Brasil já demonstrou estar ciente das possibilidades de expansão, nesses setôres de produção".

# Suiça: Importações de

### Calçados Duplicam em 5 Anos

Em 1966, as importações suíças de calçados aumentaram, em relação ao ano anterior, em mais de 10%, tanto em quantidade como em valor. Totalizaram 8,75 milhões de pares, no valor de 140 milhões de francos suíços. As compras de calçados no exterior, que no ano de 1962 tinham sido de 71 milhões de francos suíços, foram consideràvelmente incrementadas nos últimos cinco anos, tendo pràticamente duplicado o seu valor.

Cêrca de quarenta por cento do total dos calçados vendidos naquele mercado são importados. A produção local atingiu, em 1965, 15 milhões de pares, dos quais 2,3 milhões se destinaram à exportação.

Em 1966, os principais fornecedores estrangeiros foram os seguintes:

Países	N.º de pares (milhares)	Valor em milhões de francos suíços
Itália	. 2.921	58,3
R. F. da Alemanha	200	25,9
França	1 007	17,6
Austria	918	0,9

As importações provenientes do

Mercado Comum Europeu que, em 1966, foram de 390 mil pares (Sw. Fr. 874 mil), abrangeram em 1965 501.000 pares (Sw. Fr. 818.000).

Segundo artigo publicado no jornal alemão "Blick durch die Wirtschaff" (6-7-67), dois terços das importações suíças de calçados se referem a produtos confeccionados com couros baratos, dos quais quase metade provém da Itália. De acôrdo com a mesma fonte, o comércio de calçados na Suíça é efetuado pelas lojas dos grandes produtores locais e por quatro associações de compradores que agrupam, aproximadamente, cêrca de trezentos retalhistas independentes e quatrocentos "magazins". Tais associações são as seguintes: "LEVUS", Zurique; "ZUZA", em Berna; "AGUSS", e m Taufelen-les-Bielle e "SCHUHGEMEINSCHAFT", em Schlieren.

Os exportadores que se interessarem pelo mercado suíço deverão ter em mente que, em Zurique, realiza-se com regularidade importante exposição especializada em calçados.

(Fonte: "Informations du Commerce Extérieur" N.º 56, através do informativo da CACEX).

# Siglas que definem Or

Estampamos abaixo uma relação de siglas que, hoje, definem a importância de numerosos organismos para o mundo. Cada uma delas configuram uma parcela de atividade, nos mais diversos setores. Daí a vantagem de tê-las sempre à mão:

AID		Agência para o Desenvolvimento Internacional
AID	11-11	(Departamento de Estado, Estados Unidos da
THE REAL PROPERTY.		América)
ALAF	_	Associação Latinoamericana de Ferrovias
ALALC	_	Associação Latinoamericana de Livre Comércio
ALAMAR	_	Associação Latinoamericana de Armadores
ALATAC	_	Associação Latinoamericana de Transporte Rodo-
11111111		viário
ARPEL	_	Associação de Assistência Recíproca Petrolífera
		Estatal Latinoamericana
BCIE	_	Banco Centroamericano de Integração Econômica
BID	-	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BIRF	-	Banco Internacional de Reconstrução e Fomento
BNDE	-	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
		(Brasil)
CCE	-	Comite de Cooperação Econômica do Istmo Cen-
		troamericano
CECLA	_	Comissão Especial de Coordenação Latinoame-
		ricana
ECE	-	Comissão Econômica para Europa
CAIPA	-	Instituto Centroamericano de Administração Pú-
OFF INF		blica
CELADE	-	Centro Latinoamericano de Demografia
CEPAL		Comissão Econômica para América Latina
CIAP	_	Comitê Interamericano de Aliança para o Pro-
CICVD		gresso
CICYP	12	Câmara Interamericana de Comércio e Produção
CIDA		Comitê Interamericano de Desenvolvimento Agri- cola
CIDAC	1	
and the public wild		Centro de Investigação Demográfica para América Central

# ganismos Importantes

CIER	-	Comissão de Integração Elétrica Regional
CINTERFOR		Centro Interamericano de Investigação e Do-
		cumentação sôbre Formação Profissional
CUCI	-	Classificação Uniforme de Comércio Internacional
DOAT	1	Direção de Operações de Assistência Técnica
FAO	-	Organização das Nações Unidas para a Agricul-
		tura e a Alimentação
FMI	_	Fundo Monetário Internacional
GATT	-	Acôrdo Geral sôbre Tarifas Aduaneiras e Comércio
IASI	_	Instituto Interamericano de Estatística
ICAITI	1	The control of the co
		dustrial
ICAP	_	Comitê Interamericano da Aliança para o Pro-
		gresso
ILPES		Înstituto Latinoamericano de Planificação Econô-
		mica e Social
INTAL	1	Instituto para a Integração da América Latina
OACI	_	Organização da Aviação Civil Internacional
OEA	-	Organização dos Estados Americanos
OIT	_	Organização Internacional do Trabalho
OMN	_	Organização Metereológica Mundial
OMS	_	Organização Mundial da Saúde
ONUDI	_	Organização das Nações Unidas para o Desenvol-
		vimento Industrial
OSP	_	Organização Sanitária Panamericana
PIEB	_	Programa Interamericano de Estatísticas Básicas
PNUD	_	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvi-
Legitle Hills &		mento
SIECA	_	Secretaria Permanente do Tratado Geral de Inte-
		gração Econômica Centroamericana
SUDENE	_	Superintendência do Desenvolvimento do Nor-
		deste do Brasil
UNCTAD	_	Conferência das Nações Unidas sôbre Comércio e
		Desenvolvimento
UNESCO	-	Organização das Nações Unidas para a Educação,
		a Ciência e a Cultura
UNICEF	-	Fundo das Nações Unidas para a Infância

# PRONUNCIAMENTO LATINOAMERICANO NO ENCONTRO DO F M I

Durante cinco dias, os últimos do mês de setembro, a atenção do mundo estêve voltada para o Rio de Janeiro, onde se realizava o Encontro do Fundo Monetário Internacional. O ministro da Fazenda do Brasil, Sr. Delfim Netto, em nome dos países latino-americanos, proferiu o discurso que a seguir estampamos, dada sua repercussão, com futuro próximo, em tôda a área econômica.

#### O Discurso

Na oportunidade desta histórica reunião na Cidade do Rio de Janeiro, meus companheiros da América Latina e das Filipinas confiaram-me o honroso encargo de expressar pontos de vista de que comungamos com relação às atividades e políticas do Fundo Monetário Internacional. Falo em nome da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Filipinas, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Dois decênios depois de Bretton Woods, encontramo-nos no limiar de uma nova era no tratamento dos assuntos monetários internacionais. Durante todos êsses anos, vimos trabalhando continuamente para aperfeiçoar o sistema monetário internacional no sentido

de torná-lo um mecanismo eficiente e capaz de promover a expansão do comércio mundial e do fluxo internacional de capitais. A confiança mútua que se solidificou durante êste período entre os países membros do Fundo permitiu que se chegasse a um acôrdo em tôrno de princípios básicos quanto à criação deliberada de novos ativos de reserva, com isso abrindo amplas perspectivas da ordem monetária internacional.

Os países latinos-americanos e as Filipinas tomamos nota dos aspectos positivos incluídos nas propostas finais que nos submetem os diretores executivos do Fundo Monetário Internacional. Observamos, particularmente, que o mecanismo sugerido incorpora certos princípios fundamentais, tais como a participação universal de todos os países refletida no papel central que nêle desempenhará o Fundo Monetário Internacional - a ausência de discriminação quanto a tipos e formas de liquidez a ser criada, aos procedimentos para tomada de decisões e o caráter incondicional dos novos ativos de reserva. Tais características básicas têm sido consistentemente defendidas pelas nações da América Latina e demais países em vias de desenvolvimento desde a Reunião Anual de Tóquio em 1964.

O mecanismo proposto contém a chamada obrigação de "reconstituição" como parte das características necessárias para a fase inicial de operação do nôvo sistema. Assim entendidas, as regras para reconstituição nos parecem aceitáveis. A experiência com o funcionamento do mecanismo indicará em que medida deverão ser elas revistas para o período subseqüente, a fim de que, com essas revisões, se garantam o uso e transferência mais flexíveis dos novos ativos de reservas.

Não há como duvidar da justeza e

oportunidade da tarefa que ora empreendemos. Evitar-se-ão as renovadas pressões especulativas no mercado do ouro e ficará garantido o normal funcionamento do sistema monetário internacional, como um todo. Confiamos em que induzirá os países mais desenvolvidos a seguirem políticas menos restritivas de comércio, de investimentos estrangeiros e de assistência financeira ao desenvolvimento econômico dos demais países, ao infundir aos primeiros maior confiança ao formularem suas políticas de balanço de pagamentos.

Uma vez tomada a decisão fundamental, esperamos que a comunidade dos países membros do Fundo Monetário Internacional não postergará desnecessàriamente a ratificação do nôvo mecanismo, nem sua oportuna ativação. Se bem que não esteja, afortunadamente, o atual sistema monetário exposto a perigos iminentes, já que se podem notar os sinais de uma eventual insuficiência de liquidez internacional. Não devem, pois, tardar as ações adequadas e expeditas para prevenir situações críticas.

Estamos conscientes de que o nôvo mecanismo de criação deliberada de ativos de reserva não proporciona uma solução completa e definitiva de todos os problemas que perturbam o sistema monetário internacional. Conforme já nos manifestamos em outras oportunidades – e aqui ainda uma vez o reiteramos – cabe enfrentar sem demora a questão da melhoria dos processos do ajustamento dos balanços de pagamentos, de modo a fazer recair a responsabilidade pela aplicação de políticas corretivas tanto sôbre os países deficitários quanto sôbre os superavitários. Não se deve prolongar por mais tempo a assimetria hoje existente que leva apenas os países deficitários a assumirem integralmente tal responsabilidade, pois a ma-

### BRASITEX AUMENTA CAPITAL

A conceituada emprêsa Brasitex-Polimer Indústrias Químicas S. A. aumentou seu capital e reservas para .......

NCr\$ 7.500.000,00. Como se sabe, Brasitex-Polimer é fornecedora de vantajosos produtos para os curtumes brasileiros.

nutenção de altos níveis de comércio e investimento é tarefa conjunta da comunidade de nações. Apraz-nos observar que em sua brilhante exposição o Sr. Schweitzer se referiu enfàticamente à necessidade de melhorar o processo de ajustamento nos balanços de pagamentos. Esperamos que o Fundo dedique atenção especial a êste problema, de maneira que se possa progredir efetivamente nessa área tão importante das relações financeiras internacionais.

Confiamos em que o mesmo espírito de compreensão e cooperação mundiais, que permitiu chegar-se a um plano contingente para criação deliberada de novas reservas, continuará a prevalecer quando da consideração de outros aspectos da política econômica internacional, de vital importância para a grande maioria das nações. A melhoria, antes referida, do processo de ajustamento externo pertence a esta classe de problemas. Existem, contudo, outras áreas, como a regularização justa e eficaz do comércio de produtos primários e a eliminação de práticas restritivas e discriminatórias no comércio internacional

que afetam as nações menos desenvolvidas, a política multilateral de financiamento e a eliminação de restrição nos mercados de capitais, as quais figuram de modo saliente na lista dos problemas cruciais afetando o futuro imediato dos países em vias de desenvolvimento.

É evidente que, para instituir o mecanismo de direitos especiais de saque, será necessário reformar sob certos aspectos o Convênio do Fundo. É possível que se pretenda utilizar a oportunidade para introduzir outras reformas nas disposições existentes. Pensamos, contudo, que estas apenas se justificarão na medida em que contribuam para melhorar, de forma apreciável, o funcionamento do sistema monetário internacional. Por exemplo, parece oportuno para que o Fundo considere sua possível contribuição para apoiar os movimentos de integração econômica regional.

Concordamos em que se solicite aos Diretores Executivos que considerem devidamente quaisquer propostas de reforma que tenham mérito e inclusive proporemos, eventualmente, as modificações que, a nosso juízo, possam contribuir para fortalecer e ampliar a ação do Fundo. Não obstante, queremos salientar desde já que nos oporemos a propostas de reforma que impliquem na redução da flexibilidade do funcionamento do sistema atual e, em particular, no que diga respeito às políticas relativas ao uso dos recursos condicionais do Fundo.

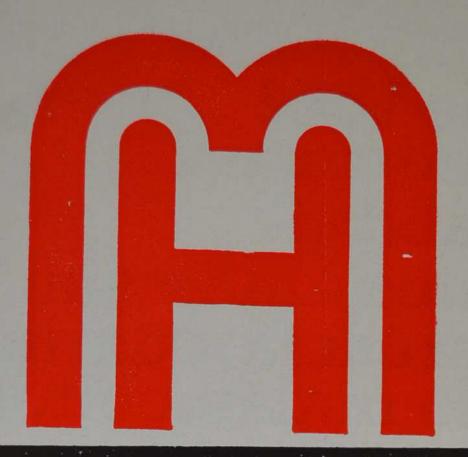
Infelizmente, não somos favoráveis a que se altere a natureza do Fundo como forum de cooperação monetária internacional, cujas decisões se baseiam no consenso dos países membros e não em votos formais. Recomendamos, assim, cautela na consideração de propostas de modificação do Convênio de Bretton Woods, que, baseado em princípios simples e genéricos, permitiu ao

Fundo evoluir continuamente e adaptar-se às condições cambiantes da economia mundial.

Ainda que reconheçamos a importância transcendental do nôvo mecanismo de liquidez internacional e de possíveis reformas do Fundo, os países da América Latina e Filipinas continuam vivamente interessados nas atuais políticas e atividades da Instituição. Em particular, observamos com interêsse que, no curso do último ano, se intensificou o uso do mecanismo de financiamento compensatório, o que reflete primordialmente a deterioração acentuada no comércio mundial dos produtos primários. Neste sentido, observamos que foi oportuna a emenda aprovada em setembro de 1966 alterando a decisão original de fevereiro de 1963. Tal modificação deu maior segurança aos países membros para recorrer à assistência financeira do Fundo. Confiamos em que a experiência do Fundo na aplicação concreta do mecanismo tornará mais flexível sua política de financiamento compensatório.

Faço votos para que o trabalho conjunto desta reunião represente um grande passo no sentido de ser consolidado um sistema internacional de pagamentos que projeva um volume de liquidez adequado ao atendimento das necessidades do comércio mundial, de tal forma que possam ser enfrentados com sucesso os problemas financeiros e cambiais das nações desenvolvidas e em processo de desenvolvimento, estabelecendo-se, afinal, o clima almejado pelo Fundo Monetário Internacional e pelas Nações que dêle participam.

Ao terminar, reitero, em nome do Govêrno Brasileiro e em meu nome pessoal, que constitui honra e prazer excepcional receber em nosso país tão ilustre s membros da comunidade financeira internacional.



Mais de meio século a serviço dos curtumes do Brasil

#### M. HAMERS COMPANHIA DE PRODUCTOS CHÍMICOS INDUSTRIAES

MATRIZ: RIO DE JANEIRO - GB

Av. Rio Branco, 20 - 14° - 16° e 17° andares Caixa Postal 2104 - ZC.00 - Fone: 23-8240 End. Telegráfico - "Sorniel"

FILIAL SÃO PAULO - SÃO PAULO

Rua João Kopke, 18

Caixa Postal 845 - Fone: 32-5263

End. Telegráfico - "Sorniel"

FILIAL PORTO ALEGRE - R. G. DO SUL

Praça Rui Barboza, 220 - salas 35/6 Caixa Postal 2361 - Fone: 0401 End. Telegráfico - "Sorniel"

FILIAL RECIFE - PERNAMBUCO

Av. Barbosa Lima, 149 - sala 410 Caixa Postal - 731 - Fone: 4-5028 End. Telegráfico - "Sorniel"

FÁBRICAS

Estado da Guanabara - Catumbi Rua Navarro, 16 - Insc. 116.057 Estado do Rio de Janeiro - Nilópolis R. José Couto Guimarães, 1502 Insc. 892 Ampla linha de produtos para curtumes e uma equipe de técnicos especializados à disposição dos curtidores

FABRICANTES DA AMPLA LINHA DE

#### PRODUTOS QUÍMICOS MH

FABRICANTES DOS AFAMADOS PRODUTOS DA

BADISCHE ANILIN & SODA FABRIK AG

ALEMANHA - LUDWIGSHAFEN S/RENO

DISTRIBUIDORES DOS PRODUTOS PARA CURTUMES DA

COMPANHIA DE PRODUTOS QUIMICOS "IDRONGAL"

GUARATINGUETÁ - ESTADO DE SÃO PAULO

Se Você não se preocupa com a qualidade dos produtos, mas sim com a aparência, continue comprando malas, cintos, bôlsas e calçados que se assemelham ao Couro.



Então permita a franqueza, mas não é para Você que a TANAC S. A. fabrica seus produtos: derivados do tanino da acácia negra para o aprimoramento do Couro. A nobreza a personalidade e qualidade do Couro são intocáveis para a TANAC S. A. (Tanto que hoje seus produtos são de qualidade internacional. Estão presentes nos grandes curtumes dos Estados Unidos, América Latina. Europa e Extremo Oriente.) Mas voltando ao assunto, afirmamos que só Couro é Couro! O resto é mera semelhança,

ROYALTAN



PARA O CURTIMENTO E RECURTIMENTO DAS SOLAS.

